

A ESTRANHA PASSAGEIRA

O senhor sabe? É a primeira vez que eu viajo de avião. Estou com zero hora de voo-e riu nervosinha, coitada. Depois pediu que eu me sentasse ao seu lado, pois me achava muito calmo e isto iria fazer-lhe bem. Lá se ia a oportunidade de ler o romance policial que eu comprara no aeroporto, para me distrair na viagem. Suspirei e fiz o bacana respondendo que estava às suas ordens.

Madama entrou no avião sobraçando um monte de embrulhos, que segurava desajeitadamente. Gordas como era, custou a se encaixar na poltrona e arrumar todos aqueles pacotes. Depois não sabia como amarrar o cinto e eu tive que realizar essa operação em sua farta cintura.

Afinal estava ali pronta pra viajar. Os outros passageiros estavam já se divertindo às minhas custas, a zombar do meu embaraço ante as perguntas que aquela senhora me fazia aos berros, como se estivesse em sua casa, entre pessoas íntimas. A coisa foi ficando ridícula.

-Para que esse saquinho aí? – foi a pergunta que fez, num tom de voz que parecia que ela estava no Rio ou em São Paulo.

- É para a senhora usar em caso de necessidade – respondi baixinho. Tenho certeza de que ninguém ouviu minha resposta, mas todos adivinharam qual foi, porque ela arregalou os olhos e exclamou:

-Uai.....as necessidades neste saquinho? No avião não tem banheiro?

Alguns passageiros riram, outros – pro fineza – fingiram ignorar o lamentável equívoco da incômoda passageira de primeira viagem. Mas ela era azougue (embora com tantas carnes parecesse mais um açougue) e não parava de badalar. Olhava para trás, olhava para cima, mexia na poltrona e quase levou um tombo, quando puxou a alavanca e empurrou o encosto com força, caindo para trás e esparramando embrulhos para todos os lados.

O comandante já esquentara os motores e a aeronave estava parada, esperando ordens para ganhar a pista de decolagem. Percebi que minha vizinha de banco apertava os olhos e lia qualquer coisa. Logo veio a pergunta:

- Quem é essa tal de emergência que tem uma porta só pra ela?

Expliquei que emergência não era ninguém, a porta é que era de emergência, isto é, em caso de necessidade, saía-se por ela.

Madama sossegou e os outros passageiros já estavam conformados com o término do “show”. Mesmo os que mais se divertiam com ele resolveram abrir jornais, revistas ou se acomodarem para tirar uma pestana durante a viagem.

Foi quando madama deu o último vexame. Olhou pela janela (ela pedira para ficar do lado da janela para ver a paisagem) e gritou:

- Puxa vida!!!!

Todos olharam para ela, inclusive eu. Madama apontou para a janela e disse:

- Olha lá embaixo.

Eu olhei. E ela acrescentou:

-Como nós estamos voando alto, moço. Olha só.....o pessoal lá embaixo até parece formiga.

Suspirei e lasquei:

- Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou vôo.

Stanislaw Ponte Preta Para gosta de ler Editora Ática

1- O texto nos fala sobre:

- (x) uma passageira .
- () uma viagem de avião
- () de um moço que conta os vexames de uma senhora no avião

2- A senhora pediu que o moço se sentasse a seu lado para....

- () fazer-lhe companhia.
- (X) acalmá-la , pois acreditava que ele pudesse fazer isto.
- () conversar sobre a viagem
- () protegê-la caso ela caísse.

**3-Podemos afirmar que a passageira do avião era:
Marque a opção verdadeira.**

- 1- uma elegante senhora
- 2- uma senhora gorda e desajeitada.
- 3- uma dama acostumada a viajar de avião.
- 4- uma senhora muita acanhada.
- 5- uma mulher simples, mas curiosa
- 6- uma mulher introvertida

- () somente o item 1 e o item 4 são falsos.
- (X) o item 2 e 5 são verdadeiros
- () o item 2 e 6 são verdadeiros
- () somente o item 5 é o verdadeiro
- () o itens 2 ,3, e 4 são falsos
- () nenhuma das opções estão corretas.

5- “_ Para que esse saquinho aí? “Ao fazer essa pergunta a passageira:

- () fez em tom brando para que os outros passageiros não a ouvissem.
- () fez em tom bem alto para chamar atenção dos outros passageiros.
- (x) fez em tom alto, pois ela realmente não sabia a sua utilidade.
- () fez em tom alto para irritar o companheiro que estava ao seu lado.

6- As pessoas adivinharam a resposta referente a pergunta “-Para que serve esse saquinho ai porque...

- () ela repetiu a resposta em voz alta.
- (x) ela fez outras perguntas em seguida, que quem as ouvisse adivinhariam a resposta dada por ele.
- () ele falou a resposta em tom bem alto, de maneira que todos os passageiros ouviram.
- () os demais passageiros fizeram uma leitura labial do companheiro de banco da passageira.

7- De acordo com o texto podemos afirmar que:

- () todos os passageiros riram da passageira quando esta perguntou sobre a serventia do saquinho.
- () a passageira falava tão baixo que nem seu amigo da poltrona a escutava direito.
- (x) a passageira era muito ingênua, pois não colocava maldades nas perguntas que ela fazia.

- () a passageira não sabia mesmo a serventia dos saquinhos e nem o que era emergência.
- () a passageira estava se fazendo de ingênua para sacanear os demais passageiros.
- () o companheiro de banco da passageira era uma senhora muito elegante.

portuguessos.blogspot.com